

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA
ACLIMAÇÃO (Biênio 2023/2025)**

Local: Refeitório da Administração. Parque da Aclimação, Rua Muniz de Souza, 1119

Data: 10/09/2023

Horário: 9h-11h

Relação dos conselheiros presentes: 1. Armando Guerra Júnior (Juca), Gestor, Representante da SVMA; 2. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 3. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 4. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 5. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Nicole de Souza Santos, Representante do DPH.

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Ary Filler; 2. Cibele Gardin; 3. Valéria Demaria.

Pauta:

1. Informes do Parque e do Conselho

A secretária Cláudia Martins deu início à reunião abrindo a fala para informes do gestor Armando Guerra Júnior (Juca).

Juca relatou que a área do parque que estava sendo utilizada pela CET, situada à rua Pedra Azul 76, foi devolvida ao parque e tomamos posse na terça-feira passada. Já foi colocado um vigia do parque lá. A UNESP, a quem o local havia sido cedido, desistiu do projeto apresentado. Juca acredita que isso se deu porque a UNESP teria que realizar muitas obras no local para viabilizar o projeto. O parque já assinou o termo de posse da área. Essa notícia foi comemorada por todos os conselheiros, já que se trata de área que pode abrigar reuniões, cursos, exposições, além de contar com grande área florestada, inclusive com frutíferas frondosas.

A respeito da outra área pertencente ao parque, vizinha a essa e também situada à rua Pedra Azul, Juca afirmou que há pedido de usucapião pela família que está morando lá. No entanto, foi consenso entre todos os presentes à reunião que não existe a possibilidade de se pedir usucapião de áreas públicas e que, portanto, a área pertence ainda legitimamente ao Parque da Aclimação. Segundo Juca, o rapaz do setor de Patrimônio da Prefeitura afirmou que está difícil tirar a família de lá. A conselheira Neiva afirmou que há a necessidade, em casos de ocupação, de o poder público encontrar um local para alocar as pessoas que invadiram a área. Os conselheiros todos reafirmaram o interesse em que o Parque da Aclimação tome novamente posse do local. O conselheiro Paulo Fasanella disse que o parque teria como área total 180 mil m², porém foi sendo ocupado e hoje apresenta como área de parque apenas 112 mil m². No entanto, as áreas do outro lado da rua Pedra

Azul continuam sendo do parque, e isso inclui essa área invadida, que é maior e mais bem arborizada do que a área da qual o parque tomou posse esta semana.

Ainda sobre essa área que o parque voltou a assumir de fato, Juca disse que a Prefeitura já está providenciando o uso de uma sala para a realização de reuniões, exposição, cursos, palestras etc, e que esta semana o Jacó ficou de ver com o pessoal dele o que é possível ir melhorando no local para torná-lo mais utilizável. Juca pediu que se retirasse uma parede situada no meio da maior sala. Já existe a permissão para que cursos e reuniões do conselho sejam realizados ali.

Sobre a indicação de representantes de outras secretarias para o Conselho, Juca relatou que ainda não recebeu nada.

Juca informou ainda que foi enviado para o parque um funcionário de carreira. Este, contudo, não tem frequentado diariamente o parque, que seria muito fora de mão para ele. Esse funcionário não atende ao perfil que a administração está requisitando à SVMA, que seria o de alguém que pudesse ajudar acessando o sistema SEI e realizando outras tarefas burocráticas envolvendo informática e digitalização. Juca ainda está pedindo à SVMA o envio de uma estagiária para cumprir essas funções.

A secretária Cláudia perguntou como estaria a alteração do regimento interno do Conselho. Juca afirmou que ainda não enviou a redação das emendas ao regimento porque ainda não contamos com todos os representantes das secretarias no Conselho. O conselheiro Fábio lembrou que ainda está pendente a comparação entre os dois textos (proposta de modelo geral de regimento e o regimento atual) que ele ficou de fazer. Acrescentou que seria necessário fazer constar do regimento interno o caráter público das reuniões. A conselheira Cláudia ressaltou que isso já faz parte da Lei que regulamenta os Conselhos e do Regimento Interno do Parque da Aclimação. Fábio insistiu que, na comparação entre os dois regimentos, a redação desse ponto seja analisada e que se garanta sua clareza.

Cláudia comentou que o conselheiro Paulo realizou sua apresentação para a Jornada do Patrimônio. Na reunião anterior, o Conselho havia sugerido que essa apresentação se tornasse um roteiro de visita ao parque. Cláudia disse que várias pessoas acompanharam a apresentação de Paulo e que achou que há plenas condições de usá-la como roteiro oficial de apresentação do parque. Paulo disse que vai passar para o papel a proposta de roteiro e que, se todos quiserem, ele pode refazer a apresentação na companhia de todos. E que seria interessante que o roteiro tivesse um texto para que todos os conselheiros pudessem acrescentar detalhes que julgassem procedentes. Paulo disse que no roteiro/apresentação da atividade ele mencionou detalhes sobre a história do parque e curiosidades históricas; falou sobre alguns indivíduos arbóreos em especial e sobre o parque em geral. Realizou-se a visita a uma nascente, ao local de alimentação das aves, explicou-se onde se localizava o antigo píer, relatou-se que havia 40 barquinhos (de remar) para aluguel no parque e outras curiosidades. A visita se encerrou com o plantio de uma copaíba. Entre 30 e 40 pessoas participaram dessa Jornada. A ideia, que contou com o apoio de todos os conselheiros, é oficializar o passeio como uma espécie de visita guiada ao parque. O conselheiro Fábio Sanchez disse que seria importante formar condutores (monitores) para esse passeio, de modo que ele possa ser conduzido por mais de uma pessoa quando necessário revezamento, assim como manter uma rotina, marcando um dia no mês em que sempre aconteça o roteiro.

A secretária Cláudia perguntou como está a repintura da quilometragem na pista de Cooper do parque. Juca disse que as plaquinhas foram feitas e que iria retomar essa questão na administração.

A reunião foi aberta para o sr. Ary Filler, do grupo Trabalho 60+, falar do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, que passou a ser deliberativo. Eram 45 vagas para a sociedade civil, mas baixou para 15 vagas. A Sociedade Trabalho 60+ conseguiu uma dessas vagas. O sr. Ary falou um pouco sobre os fóruns dos bairros e das macrorregiões. O grupo Trabalho 60+ faz reuniões às sextas-feiras. Ele explicou como o grupo funciona e convidou os integrantes do Conselho do Parque a participar.

2. Questões referentes ao lago (incluindo Reunião Extraordinária com especialistas convidados)

A secretária Cláudia relatou que a bomba da Estação de Flotação está funcionando e que o funcionário da SABESP tem comparecido diariamente ao parque. Juca disse que o pessoal da engenharia esteve no parque esta semana para ver a questão do aerador. Estão verificando onde foi cortada a energia e o que rompeu o cabo dentro da estação da SABESP. Eles ficaram de passar essa verificação para a Secretaria, e o Juca afirmou que “dará uma cobrada” nisso.

A conselheira Neiva, representante da Subprefeitura da SÉ, disse que ficou de agendar uma reunião com o engenheiro Pedro Algodoal, consultor da FCTH-USP e um dos responsáveis pela organização dos Cadernos de Drenagem da SIURB. Algodoal, no entanto, estava de férias. Deve retornar na semana que vem. Neiva ficou de telefonar a ele e marcar uma reunião, informando ao Conselho as opções de datas.

A frequentadora Cibele sugeriu a confecção de uma representação de um mapa hídrico da região para ser exposto em algum local do parque, de modo que os frequentadores tenham conhecimento da natureza hídrica, dos córregos, do que alimenta o lago etc. O conselheiro Paulo mencionou a possibilidade de pedirmos indicações ao pessoal do *Rios e Ruas*.

A conselheira Neiva pediu informações a respeito do que aconteceu em abril para que tivesse havido a mortandade de peixes no lago. O conselheiro Paulo disse que nunca foi transmitida ao Conselho nenhuma informação conclusiva sobre por que teria havido a mortandade. A secretária Cláudia afirmou que o pessoal da Fauna apresentou, em relatório, a hipótese de a mortandade ter ocorrido devido à falta de oxigênio e ao excesso de amônia no lago, provavelmente em virtude de a bomba da Estação de Flotação ter parado de funcionar desde meados de abril e, em decorrência, o nível do rio ter baixado; soma-se a isso um provável excesso de peixes no lago. Todavia o conselheiro Fábio opinou que a mortandade de abril não deve ter sido exatamente ou apenas por isso, porque o que houve em abril foi um fato incomum e repentino, e não o resultado de um processo que veio se acumulando, já que os peixes não foram morrendo aos poucos. Portanto, raciocinou ele, algum evento especial deve ter havido. Levantou a possibilidade, apoiada em coletivos empenhados na defesa do Córrego Jurubatuba-Mirim, de que o lago tenha recebido material das diversas obras (construção de prédios) que estão sendo executadas a montante do córrego Jurubatuba (rua Nilo, rua do Paraíso etc) e que esse material possa ter chegado pelo lençol freático ou pelo leito encoberto do rio, independentemente de ter chovido ou não, pois muitas obras minam água do lençol freático diariamente. A secretária Cláudia declarou que necessitaria da opinião de um especialista para averiguar essa possibilidade. O conselheiro Paulo disse que o lago recebe as águas das galerias. Se alguém joga, por exemplo, um saco de cimento, uma lata de *thinner*, ou mesmo esgoto conectado no leito do córrego, quando chover esse material irá para o lago, assim como o lixo, pois não há barreira mecânica nenhuma. A própria Estação da SABESP não está funcionando, recebe água direto do Pedra Azul, sem nenhum tipo de filtro. O conselheiro Paulo disse que faz sentido essa análise a respeito de obras, porque o lago está sendo assoreado por presença de areia, provavelmente de obras.

O conselheiro Fábio pediu que fosse encaminhado um pedido de informações à SIURB sobre a possibilidade de as obras a montante estarem enviando resíduos para o lago, solicitando uma investigação técnica a respeito disso, depósito de material, ligações clandestinas de esgoto etc. A secretária Cláudia pediu a Fábio que redigisse uma proposta de requerimento de informações a ser apresentado à Secretaria do Verde (que encaminharia à SIURB).

A secretária Cláudia relatou que uma frequentadora sugeriu a inclusão de plantas aquáticas no lago, alegando que isso proporcionaria alimentação aos peixes e mais aeração. Cláudia comentou que receia que plantas como aguapés possam proliferar e tomar conta do lago, como aconteceu no Parque Cidade de Toronto. Paulo mencionou o mesmo tipo de fenômeno (proliferação de aguapés) na represa Guarapiranga. Querendo saber se a presença de plantas seria benéfica ao lago ou não, inclusive para responder à frequentadora que a consultou, Cláudia indagou quem seria o

responsável pelo manejo do lago — se seria a própria Flávia, a agrônoma da SVMA, ou outro funcionário. Juca mencionou uma bióloga. Cláudia sugeriu que se fizesse uma consulta ao responsável da SVMA, pedindo para que este envie uma resposta por escrito sobre quais plantas devem ser usadas e quais não devem.

A seguir, a secretária Cláudia abriu a discussão a respeito das larvas encontradas por técnicos da Vigilância Sanitária em um minilago formado à margem do lago. Relatou que os técnicos colheram amostras para serem analisadas para verificar se seriam larvas de dengue. Juca disse que recebeu um e-mail da Vigilância Sanitária quando estava de férias perguntando se o parque havia tomado alguma providência. Juca respondeu ao e-mail afirmando que não foi tomada nenhuma providência porque não foi recebido nenhum laudo com informações sobre o que foi achado ali. Acrescentou que, entre as opções de que dispomos, há a de aterrar o local. O conselheiro Paulo explicou que o rebaixamento do lago fez com que ficasse um pedaço separado do lago, impossibilitando o acesso dos peixes e, portanto, gerando a proliferação das larvas (já que os peixes se alimentam delas), e que há a possibilidade de aterrar ou de abrir a barragem e deixar a água do lago e os peixes, portanto, acessarem o local. Juca disse que já foi enviada uma ordem de serviço para a SVMA pedindo providências. Paulo disse que presenciou a ação da Vigilância Sanitária e o fiscal disse que colocaria um produto biológico que mataria as larvas, mas que seriam necessárias providências do parque ou da SVMA no sentido de evitar que isso se torne frequente. Cláudia pediu autorização da reunião para entrar em contato com o Vinicius da DGPU para manifestar a preocupação do Conselho com essa situação. Esse encaminhamento foi aprovado.

A Vigilância Sanitária também pediu uma manifestação a respeito da situação dos gatos no parque, e a SVMA solicitou que a APROGATO, ONG que atende aos gatos do parque, se manifestasse. O conselheiro Paulo relatou que a APROGATO respondeu que há entre 60 e 70 gatos no parque, que a última vez que a CCZ veio ao parque faz cinco anos, quando os gatos foram vacinados. Segundo Paulo, a Vigilância Sanitária perguntou se havia gatos sem castrar, ao que ele respondeu que praticamente todos estão castrados, porém pode acontecer de alguém abandonar a qualquer momento gatos que não foram castrados. A conselheira Rosângela perguntou se há algum controle sobre o abandono de gatos. Paulo respondeu que não; que as pessoas que querem se livrar de gatos deixam no parque, mas isso é um problema para o gato abandonado porque há colônias diferentes que tomam conta de territórios e não aceitam gatos estranhos. Algumas pessoas acham que, se abandonarem o gato no parque, ele será bem cuidado, mas essa ideia é errada. Paulo disse que a colônia já chegou a uma idade em que os gatos não são mais adotáveis. É possível reduzir a quantidade de gatos, como fez o Parque da Independência (onde havia 150 gatos e agora só há entre 20 e 30) por meio da castração e impedindo a chegada de novos gatos. Paulo se queixou de que o poder público não vem com frequência para verificar essa situação e que o trabalho do CCZ é muito moroso.

A secretária Cláudia levantou o problema de outro vazamento localizado no parque, situado no “bosque do meio”, cerca de 50 metros acima da quadra pequena e do cachorródromo, onde uma manilha se rompeu. Juca ficou de falar com a SVMA a esse respeito, assim como consultar a Vigilância Sanitária sobre a possibilidade de aplicar o mesmo produto biológico nesse local.

3. Reforma do Jardim Japonês e questões referentes a nascentes

A conselheira Ana Cláudia disse que João Afif, secretário do CONSEG, ficou de falar com o consulado japonês, mas não falou e disse que não tem mais contato com o consulado. Ana Cláudia falou com Roberto Casseb, do Jornal do Cambuci & Aclimação, para localizar uma reportagem sobre a constituição do Jardim. Ana Cláudia relatou que foi uma parceria do UNIBANCO em 1992 que permitiu a construção do Jardim Japonês, e que seria importante resgatar o processo sobre como se deu a construção e como foram os detalhes da parceria. Opinou que a comunidade japonesa provavelmente apoiará a ideia da reconstrução e/ou reforma do Jardim Japonês, mas seria importante resgatar o projeto e o acordo originais que geraram a construção, porque a ideia é revitalizar o que foi feito. Seria possível entrar em contato com o ITAÚ (que adquiriu o UNIBANCO) para verificar a possibilidade de “ressuscitar” o acordo que foi feito inicialmente.

Neiva levantou a possibilidade de renovação do termo de cooperação, caso tenha sido feito um. Juca disse que conhece o Vitor, do Instituto Paulo Kobayashi, que tem bons contatos com o cônsul japonês em São Paulo, e que tentaria falar com Vitor.

O conselheiro Paulo chama atenção para um problema que está ocorrendo ali no Jardim Japonês: a suposta nascente que forma o lago do Jardim Japonês voltou a verter água constantemente, e essa água está se acumulando no local, também criando a possibilidade de formação de um criadouro de mosquitos.

4. Questões referentes a manejo e limpeza

Sobre o destocamento, a conselheira Neiva disse que falou com o subprefeito Coronel Camilo, que entrou em contato com a SVMA, e que o caso já está com a Juliana Summa, da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI). A secretária Cláudia disse que leu o Termo de Referência do contrato de manejo do parque e que ele prevê o uso de retroescavadeira para serviços no parque. Juca disse que no contrato do parque não consta a destoca, mas Cláudia disse que no Termo de Referência consta que os ajudantes têm que ajudar na destoca. Paulo disse que no Termo de Referência consta a retirada completa da árvore, até a destoca. Juca levantou o problema de essa operação causar destruição do asfalto etc. Cláudia argumentou que não é necessário retirar **todos** os tocos. Quando for causar destruição, não se retira. O principal seria retirar os tocos de árvores que estão com cupim ou outras doenças.

A secretária Cláudia relatou que a varrição das folhas das trilhas gerou reclamação de frequentadores, que alegam que as folhas contêm nutrientes e não deveriam ser retiradas do solo. Na opinião da secretária, essa preocupação é excessiva, porque as trilhas são para caminhadas, então a ideia não é que nasçam plantas ali, mas concorda com as reclamações dos frequentadores no sentido de que é mais importante fazer a limpeza das trilhas removendo papéis, plásticos e outros lixos do que folhas. Ou seja, os funcionários seriam mais bem ocupados em outro tipo de atividade. O gestor Juca afirmou que vai falar com o Jacó, e que agora o pessoal do PoT está trabalhando mais na região da cancha de bocha.

O conselheiro Paulo opinou que o ideal seria deixar dois metros varridos a partir das divisas do parque, de modo a evitar, por exemplo, incêndios com objetos acesos vindos de fora (bitucas de cigarro etc), como ocorreu recentemente no parque.

5. Conserto do relógio

Sobre o conserto do relógio situado na pista do parque, Juca disse que não conseguiu contato com a família de coreanos que fazia a manutenção do relógio, e que tentaria contato por meio do Wagner Spolon, que costuma assumir como gestor interino no Parque da Aclimação, ou do Vladimir Conejo Ribeiro, antigo gestor do Parque, pois um deles talvez tenha gerido a parceria. Juca ficou de perguntar ao Wagner e Paulo ficou de falar com o Vladimir.

6. Perguntas e comentários dos frequentadores

A artista plástica Cibele Gardin expôs projeto de reconstituição histórica do local e das vidas das pessoas por meio da contação de histórias sobre a bocha e a prática desse esporte. Ela quer trazer à pauta a relação intergeracional dos moradores locais do entorno do parque. Pretende, com seu projeto, levar o jogo de bocha para as escolas, porque esse jogo fascina as crianças. Segundo ela, não se trata de um jogo apenas para idosos, podendo ser praticado por todas as idades e todos os gêneros. Ela tem jogado bocha em um local ao lado da cancha de bocha do parque, levando crianças para o jogo nesse local improvisado, e pediu que fosse feita a divulgação das atividades. Solicitou também a liberação do canteiro no *playground* “de cima” que está fechado desde a inauguração do *playground* para realizar essas atividades de bocha. Pediu que, havendo essa liberação, seja feita uma limpeza na área, que está tomada por plantas. A secretária Cláudia explicou que aquele canteiro de areia foi uma reivindicação do Conselho no mandato de 2017 a 2019, e que acabou

nunca sendo utilizado, pois, com o fechamento do parque durante a pandemia, a areia foi contaminada. O conselheiro Paulo comentou que a secretaria não permite mais areia em parque, por receio de que fique contaminada e cause danos à saúde. A secretária Cláudia questionou essa declaração, já que aquele canteiro foi feito com um sistema que impede a entrada de gatos. Concordou com a proposta da Cibele de utilizar o local provisoriamente, mas insistiu que se consultasse posteriormente a SVMA sobre a volta da areia para aquele canteiro. Cibele lembrou que a cancha de bocha do Parque da Aclimação é um patrimônio de cultura e de memória da história da cidade e de comunidades como os italianos e operários da cidade, e que, portanto, precisa ser preservado e resgatado, assim como a cancha do balneário do Cambuci. Relatou que recebeu uma doação de cem bolas de bocha e gostaria de fazer um projeto para levar para as escolas (Faria Lima, Caetano de Campos) para, junto aos antigos jogadores de bocha, fazer um trabalho conjunto para o ensino do esporte às crianças, e que isso poderia ser feito no Parque da Aclimação, ainda que num campo improvisado nesse espaço em questão. Juca disse que vai convocar a coordenadora dos parques, Maria Vilma Laurentino, na próxima semana para verificar o que pode ser feito naquele local, e que chamará a Cibele para uma reunião com ela.

A conselheira Neiva pediu ao Juca para perguntar à Vilma se há possibilidade de um Termo de Cooperação para o conserto da cancha de bocha também. Juca concordou em fazer isso.

7. Sugestão de pauta para a próxima reunião

Acordou-se que a pauta da próxima reunião seria sobre os encaminhamentos decididos na atual reunião, acrescidos de dois pontos:

1. Uso do espaço e reformas a serem efetuadas na sede da rua Pedra Azul, 76;
2. Filtros dos bebedouros e análise da água dos bebedouros.

8. Encaminhamentos:

1. Comparação entre o regimento-modelo da SVMA e o Regimento do Parque da Aclimação (responsável: Fábio);
2. Repintura das quilometragens na pista de asfalto do Parque (responsável: Juca);
3. Roteiro de visita ao parque por escrito (responsável: Paulo);
4. Verificar como ficou a questão do corte da energia na Estação de Flotação da SABESP (responsável: Juca);
5. Contato com o sr. Pedro Luiz Algodoal, consultor da SIURB, para uma conversa informal a respeito de projetos para o lago (responsável: Neiva);
6. Contato com o responsável pela estação da SABESP para uma conversa informal a respeito do lago (responsável: Juca);
7. Redação de minuta de Requerimento de Informação perguntando à SIURB sobre a possibilidade de obras a montante estarem enviando resíduos para o lago (responsável: Fábio);
8. Declaração por escrito do responsável da SVMA sobre se é recomendável ou não a adição de plantas aquáticas ao lago (responsável: Juca);
9. Contato com o Vinicius da DGPU sobre a questão da visita da Vigilância Sanitária e possibilidade de aterramento do minilago onde foram encontradas larvas (responsável: Cláudia);
10. Juca se dispôs a tentar um contato com Vitor, do Instituto Paulo Kobayashi, sobre a reforma do Jardim Japonês;

11. Contatos com Wagner Spolon e Vladimir Conejo Ribeiro sobre reforma do relógio (responsáveis: Juca e Paulo, respectivamente);

12. Consulta à coordenadora do Parque, Maria Vilma, sobre a possibilidade da utilização provisória do canteiro no *playground* “de cima” para atividades de bocha coordenadas pela artista plástica Cibele Gardin (responsável: Juca);

13. Consulta à coordenadora do Parque, Maria Vilma Laurentino, sobre a possibilidade de um Termo de Cooperação para a reforma da cancha de bocha (responsável: Juca).

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Conselho Gestor, Sr. Armando Guerra Junior, encerrou os trabalhos da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 3 de outubro de 2023

CLÁUDIA SANTANA MARTINS
Secretária do Conselho Gestor, a partir da
transcrição do Conselheiro Fábio Sanchez

Conferência:

ARMANDO GUERRA JUNIOR
Gestor do Parque da Aclimação
Coordenador do Conselho Gestor